

SUMÁRIO EXECUTIVO

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PARENTALIDADES NO DISTRITO FEDERAL



2^a edição
Brasília, dezembro de 2023

PESQUISA

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PARENTALIDADES NO DF

Este estudo levantou informações sobre o desenvolvimento das crianças de 0 a seis anos residentes no DF, e buscou identificar os processos de cuidado relacionados a esse desenvolvimento, os atores envolvidos e suas demandas por apoio.

Atendendo às boas práticas de transparência, esta 2^a edição do sumário executivo apresenta alterações quanto à comunicação das informações sobre o tempo que as crianças são expostas às telas, sem alteração dos dados.

As perguntas de pesquisa foram:

METODOLOGIA

Para responder a essas perguntas, optou-se por aplicar um questionário (entrevistas com instrumento estruturado) junto a cuidadores/as das crianças residentes no DF. **Foram entrevistados 1.952 cuidadores/as de crianças de 0 a 6 anos**, distribuídos de forma proporcional em 4 grupos de RAs do Distrito Federal: alta, média-alta, média-baixa e baixa renda.

A elaboração do instrumento passou pelas seguintes etapas:

- a. Busca bibliográfica por instrumentos existentes sobre desenvolvimento infantil e parentalidades;
- b. Análise comparativa dos instrumentos.

Para mensuração do desenvolvimento infantil, optou-se por adotar o QAD-PIPAS. Para coletar dados sobre parentalidades, foram adaptadas questões de diversos instrumentos e formuladas questões próprias.

Qual o perfil das crianças de 0 a 6 anos do Distrito Federal?

Qual o índice de desenvolvimento infantil no DF?

Quais as demandas por cuidados das crianças de 0 a 6 anos do DF?

Qual a rotina de cuidados e atividades voltadas ao desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos no DF?

Quem são os cuidadores/as das crianças de 0 a 6 anos no DF?

Quais as práticas parentais e a rede de apoio dos cuidadores/as das crianças de 0 a 6 anos no DF?

Acesse o estudo completo no link:

<https://www.ipe.df.gov.br/desenvolvimento-infantil-e-parentalidades-no-distrito-federal/>



Composição domiciliar e perfil sociodemográfico



- Entre as crianças de 0 a 6 anos, **96,3% moram com a mãe no mesmo domicílio** e 69,1%, com o pai.
- A **mãe foi apontada como a principal cuidadora** em 71,6% dos domicílios.

Responsabilidade pela renda do domicílio

- A **responsabilidade pela renda do domicílio** das crianças de 0 a 6 anos é **do pai** em 41,5% dos domicílios do DF.



Emprego e proteção social

- O desemprego é a condição atual de **54,9% das mães** e de 14,4% dos pais.
- Em 46,7% dos domicílios entrevistadas, um dos cuidadores/as recebia benefício social. Essa proporção alcança 58,9% dos domicílios em RAs de renda baixa.



Escolaridade dos pais

- Mães com ensino médio completo são 35,2% (pais são 31,1%) e, com superior completo, 21,5% (pais são 19,1%).

Desenvolvimento infantil

- A aplicação da escala QAD-Pipas aos cuidadores/as teve como resultado que, **14,2% das crianças de 0 a 59 meses do DF tinham desenvolvimento infantil inadequado**.
- Quando questionados sobre considerarem se o desenvolvimento é adequado à idade da criança - ou seja, a percepção deles/as sobre o desenvolvimento da criança, 93,2% responderam afirmativamente.

Principais atividades para estimular o desenvolvimento da criança

- **90,6% dos cuidadores/as indicaram “dar muito carinho e estímulo por meio de conversas, cantos e leituras”** como as principais ações adotadas por eles(as) para estimular o desenvolvimento da criança.

Papel do pai

- Aproximadamente **90% dos cuidadores/as indicaram que o pai deve atuar ativamente na criação dos filhos.**
- 76,9% de respondentes residentes em RAs de baixa renda concordaram com a afirmação de que o pai deve participar ativamente durante a gestação. Esse percentual foi de 88,4% no grupo de RAs de renda alta. Os percentuais de concordância com a atuação dos pais em atividades de tarefas de casa, logo após o parto; dar suporte financeiro; e dar limites foram de 64,4%, 29,8% e 17,4%, respectivamente.



Gestação e parto



- **97,7% das mães realizaram pré-natal na gestação.** Em todas os 4 grupos de regiões administrativas, a maior parte das mães realizou **mais consultas do que a recomendação mínima do Ministério da Saúde, de 6 consultas.**
- No DF, a proporção de cesarianas (48,9%) entre os partos das crianças de 0 a 6 anos foi quase a mesma da de partos normais (50,7%).
- **74,2% dos respondentes disseram que o parto foi do tipo desejado pela mãe da criança.** No grupo de regiões de alta renda, o percentual de respostas positivas - ou seja, de que o parto realizado foi o desejado pela mãe (81,4%) é quase 10 pontos percentuais superior ao registrado no grupo de RAs de baixa renda (71,6%)
- No DF, **50,5% dos entrevistados/as afirmaram que a gestação da criança de referência não foi planejada ou não foi desejada** – sem distinção sobre uma situação ou outra.
- No grupo de RAs de alta renda, 31,5% das gestações não foram planejadas/ desejadas. Essa proporção aumenta quando se avança em direção aos níveis socioeconômicos mais baixos. No grupo de RAs de baixa renda, esse percentual foi de 54,7%.



Saúde da mãe durante a gestação

- Entre as mães das crianças de 0 a 6 anos alcançadas pela pesquisa, 11,6% fizeram uso de alguma substância, como álcool, cigarro ou drogas, durante a gravidez. O maior percentual desse uso foi registrado entre as mães residentes em RAs de baixa renda.
- As substâncias que tiveram os maiores percentuais de indicação de uso durante a gestação, segundo os dados da pesquisa, foram o álcool (74,4%), seguido do tabaco (42,8%) e da maconha (9,1%).

Prematuridade

- No DF, 9,8% das crianças foram prematuras e 10,4% nasceram com baixo peso.

Saúde da criança

- A proporção de crianças com algum problema de saúde é maior entre aquelas residentes nas RAs do grupo de renda média-baixa (19,4%), que no grupo de renda alta (14,3%) e média-alta (13%).
- Enquanto 82,1% das crianças de regiões de renda alta estavam com consultas agendadas no momento das entrevistas, na região de renda baixa o percentual era de 53,5%.



Posse do cartão de vacina

- A posse de cartão de vacinação é quase universal entre crianças de 0 a 6 anos do Distrito Federal (99,6%), sem diferenças significativas entre grupos de regiões administrativas por nível de renda.

Amamentação e nutrição

- No DF, 24,1% das crianças mamam atualmente e 73,4% já mamaram, com resultados expressivos entre todos os grupos de regiões administrativas por nível renda.



Educação infantil

- Entre as crianças de 0 e 3 anos que frequentam berçário/ creche/ escola, **59,1% frequentam instituição pública;**
- No grupo de 4 a 6 anos que frequenta escola, 74,8% frequentam instituição pública;
- Entre as crianças de 0 a 6 que **não frequentam berçário/creche/escola, os principais motivos apontados pelos cuidadores/as foram que não encontraram vaga em unidade escolar pública** (30,8% no DF e 38,9% nas RAs de renda média-baixa).



Rotina e atividades das crianças

- No DF, mais de **48% das crianças** de 0 a 6 anos **residem em domicílios com 4 ou mais livros infantis**. Nos domicílios das RAs de renda alta, esse percentual atinge 79,9%.
- Aproximadamente 53% das crianças de menos de 1 ano são expostas a telas.** Com 1 ano de idade, esse percentual alcança 80,6% das crianças. A partir de 2 anos, o percentual de crianças expostas a telas ultrapassa os 95%, chegando a 97,5% no grupo com 6 anos de idade.
- Quando questionados acerca de **atividades de cuidado e estímulo** a criança, destacam-se:
 - 89,2% dos respondentes indicaram que a criança foi levada para passear;
 - 86% jogaram ou brincaram com a criança,
 - 76,8% cantaram músicas para a criança, incluindo canções de ninhar;
 - 65,9% leram livros ou olharam figuras de livros;
 - 65,4% contaram histórias e
 - 65,4% nomearam, contaram ou desenharam coisas para a criança.



Práticas parentais e apoio aos cuidadores/as das crianças

- **94% afirmaram que muitas vezes/sempre têm momentos carinhosos e especiais com a criança e 92,3% parabenizam a criança quando ela atende ao que é pedido.**
- Atividades violentas para disciplinar as crianças, como segurar a criança com força quando é desobediente (4,4%) e ter explosões de raiva com a criança (5,6%) foram mencionadas como atividades feitas “muitas vezes/sempre”: por proporções pequenas de cuidadores/as. Contudo, esse tipo de reação de violência dos/as cuidadores/as precisa ser totalmente erradicado.



- Quanto a rede de apoio no cuidado com a criança ou apoio emocional, **81,4% dos cuidadores/as podem contar com familiares que moram no mesmo endereço**; 55%, com outros familiares; 20%, com amigos e 13%, com vizinhos. O tipo de apoio mencionado como maior frequência é na rotina de cuidados com a criança. 76,5% dos cuidadores/as muitas vezes/ sempre recebem esse tipo de ajuda.
- Em relação a **como se sentem os cuidadores/as do DF, 64,5% afirmam que muitas vezes/ sempre se sentem tensos quando a criança está longe**, seguido pelo sentimento de que deveriam estar fazendo mais pela criança (49,1%), que poderia cuidar melhor da criança (44,6%) e outros 41,9% que indicaram que sentem como se fossem a única pessoa que a criança pode contar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa nasceu do entendimento de que promover o desenvolvimento das crianças requer conhecimento sobre quem elas são, como se distribuem no território, como se configuraram seus domicílios (infraestrutura e seus moradores), quais suas necessidades, rotinas e práticas de cuidados aplicadas por suas famílias e o quanto apoiados/as os cuidadores/as se sentem nessa empreitada de cuidar.

Ao possibilitar às crianças um caminho para que elas atinjam todo o seu potencial de desenvolvimento, cumpre-se um direito ao desenvolvimento humano das crianças, e um requisito fundamental para o desenvolvimento sustentável ao longo de toda a sua vida, em seus diversos aspectos (sociais, de trabalho e de cidadania). A Dipos/IPEDF espera que este estudo ajude aos Poderes Executivo e Legislativo do DF, à sociedade civil e aos demais pesquisadores/as do tema no DF a construírem esse caminho.

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais - Dipos/IPEDF

Marcela Machado - Diretora

Coordenação de Estudos de Avaliação de Políticas Sociais- Coaps/Dipos/IPEDF

Francisca de Fátima de Araújo Lucena – Coordenadora

Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira – Coordenadora (até abril/2023)

ELABORAÇÃO DO ESTUDO

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Dipos)

Daienne Amaral Machado – Concepção do estudo; Elaboração dos instrumentos; Redação; Revisão crítica; Supervisão; e Aprovação da versão final

Diego Rodrigues de Loiola - Diagramação

Francisca de Fátima de Araújo Lucena – Concepção do estudo; Revisão de literatura; Elaboração dos instrumentos; Tabulação de dados; Análise/interpretação de dados; Redação; Revisão crítica

Gustavo Silva Tavares de Oliveira – Tabulação de dados

Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira – Concepção do estudo; Revisão de literatura; Elaboração dos instrumentos; Redação; Revisão crítica; e Supervisão

Juliana Estanislau Cançado – Redação

Maria Salete Alves Queiroz – Redação

Victoria Evellyn Costa Moraes Sousa – Checagem dos dados

Equipe de checagem

Acsa Rodrigues Ferreira Guimarães

Bianca de Freitas Viana

Diego Rodrigues de Loiola

Elisete Rodrigues de Souza

Francisca de Fátima de Araújo Lucena

Gustavo Silva Tavares de Oliveira

Jaqueleine da Silva Borges

Julia Modesto Pinheiro Dias Pereira

Juliana Estanislau Cançado

Krislane de Andrade Matias

Leonardo Jonas Fragola

Letícia Victer Matos

Luiza Gomes Luz Rosa

Marcela Machado

Maria Salete Alves Queiroz

Noelle da Silva

Roberta Messiane Gonçalves Sousa

Victoria Evellyn Costa Moraes Sousa

Estagiários/as

Islaine Ribeiro Sousa

Helena Rocha

João Paulo Dominguete

Natália Lopes

Rafael Silva Matos

Valentina Ghiggi

Victor Hugo Venâncio

Diretoria de Estudos e Pesquisas Econômicas (Dieps)

Equipe técnica de checagem

Fabricio de Aguiar Sena
Frederico Lara de Souza
Janaína Samagaio Lacerda
José Douglas de Queiroz

Jusçanio Umbelino de Souza
Talia Alves Xavier
Thiago Mendes Rosa

Equipe de pesquisadores de campo

Adão Martins Filho
Ana Lidia Da C. Borges Valadão
Antonio Humberto F. De Souza
Antonio Pereira De A. Filho
Danilo Camargos
Dwahyny Krieger Kenedy De Oliveira
Eder Tolentino da Silva
Elias Da Rocha Silva
Eliene Vieira Barbosa Nobre
Eline Sousa Lima
Erivaldo Da Fonseca Barbosa
Gean Dores Silveira Araújo
Gilberto Coelho Borges
Gilberto Luna dos Santos
Guiomar Ribeiro de Araujo Silva
Jacira Roberto Dos Santos
Jéssica Freitas dos Santos
Leandro de Souza Silva Reis

Léia Oliveira de Lima
Lucimar Batista Pereira
Magda Maria dos Santos
Marcia Da Silva
Marcos Maciel Ribeiro
Maria Edna P. Medeiros
Marlúcia Alves dos Santos
Nair Alves de Lima
Nivaldo Bernardes De Oliveira
Paulo Henrique de Paiva
Paulo Rogério Azevedo Andrade
Regina Célia Alves
Renato Almeida Júnior
Tauá Flamengo Freire
Telma Maria de Lima
Tereza Christina Do Amaral

Foco Opinião e Mercado

Equipe técnica

Cleismara Salvador
Élvio Bornhausen
Rejane Roecker
Marcos Souza
Edimilson de Oliveira Lima Júnior
Suely Nóbrega

Equipe de pesquisadores de campo

Ana Cláudia Falcão	Iromar Sousa do Lago
Ana Cláudia Trindade	Isabella Rocha do Rosário
Ana Carolina Alves	Ivanete Xavier Nunes
Ana Paula Alcântara	Kallyane Khimberly dos Anjos
Arilson Vilanova – Supervisor	Karine da Silva
Bruna Danielle Leal	Laís Soares
Cassandra Feitosa	Maria Conceição Sousa
Carmen Bispo	Marcos Eronides dos Santos
Cíntia Pereira	Maria do Rosário – Supervisora
Cristian Igor Lima	Marta de Oliveira
Cristiane Neci da Silva	Marta Natasha Queiroz – Supervisora
Cristiane Ribeiro	Mayara Saldanha Ferreira – Supervisora
Cleyde Souza da Silva	Oliene Ferreira Rosa – Supervisora
Débora Gonzaga	Raimunda dos Santos – Supervisora
Daniell Henrique Leal	Renato Rafael Souza
Danubia Falcão	Rita de Cássia Campelo
Elisângela Gonçalves Ribeiro	Rosânia Almeida Falcão
Eveny Maely da Silva	Suely Nóbrega – Coordenadora
Glewerthon Guedes	Tatiana de Andrade
Islaine Rita da Silva	Wanessa Ferreira

Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania (Sejus)

Marcela Passamani – Secretária de Estado
Diego Moreno de Assis e Santos – Subsecretaria de Políticas para Crianças e Adolescentes (SUBPCA)
Eduardo Chaves da Silva - Coordenador da SUBPCA

Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente (CDCA) **Representantes da Sejus**

Representantes da Sejus - Infância e adolescência
Cleidison Figueiredo dos Santos - Titular
Eduardo Chaves da Silva – 1º Suplente
Susana Mintegui - 2ª Suplente

Revisão 2ª edição

Francisca de Fátima de Araújo Lucena - Aprovação da versão final
Diego Rodrigues de Loiola - Reedição